

## PATRIMÔNIO

# O RENASCIMENTO DE PROFISSÕES

Atividades necessárias à restauração de prédios estão sendo reaprendidas em canteiros de obras. Conhecimento é repassado a aprendizes por profissionais experientes

## APRENDIZES DE CANTEL



A restauração do Paço Alfândega, no Bairro do Recife, possibilitou a formação de dez aprendizes de cantel, profissional que trabalha com cantaria (pedra). O grupo foi orientado por três cantéis com experiência no ofício. Eles encontraram a cantaria deteriorada (foto 1) e fizeram a restauração nos moldes antigos, esculpindo como artistas. A pedra foi desenhada no formato original (foto 2) e depois recortada com auxílio de equipamentos (foto 3). A cantaria recuperada, após um processo lento e delicado, foi recolocada no lugar (foto 4).



Jorge Sinfrônio de Luna, morador da Cidade Alta de Olinda, trabalha como cantel há cerca de dez anos. A profissão, pouco conhecida, teve seu apogeu nas primeiras décadas do século 20 e ressurge, agora, com a preocupação de se restaurar e requalificar edificações antigas. O cantel é a pessoa que lapida as pedras (cantaria) que serão usadas em colunas, cercaduras de portas e janelas dos imóveis. Antes repassada de pai para filho, a atividade é reaprendida em canteiros de obras.

A recuperação do patrimônio histórico envolve outros profissionais especializados: estuadores, entalhadores, marceneiros, carpinteiros, pedreiros, ferreiros, pintores e restauradores. "Eu aprendi o ofício com Hamilton Martins, cantel e funcionário do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), numa obra de restauração da Igreja do Carmo de Olinda", recorda Jorge Sinfrônio. Na época, dez anos atrás, ele era auxiliar de pedreiro. Hoje, ensina a arte da cantaria a outras pessoas, no Paço Alfândega, no Caiado Apolo, Bairro do Recife.

Jorge já trabalhou na restauração das Igrejas de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, dos Santos Cosme e Damião, da Boa Hora, Conceição dos Militares e Carmo do Recife, além do Convento de Santo Antônio (Igarassu) e do Teatro Apolo. Em 2001, por meio do Programa Monumenta-BID, participou de um curso de conservação e restauração de patrimônio histórico em Veneza (Itália), com dois meses e meio de duração.

"Verifiquei que o sistema de restauração de cantaria utilizado em Pernambuco está no mesmo nível do que é praticado na Europa", diz, Jorge Sinfrônio lamenta não estar colocando em prática tudo o que aprendeu na Itália. "As oportuni-

dades de emprego são pequenas e não ficamos com vínculo com o Monumenta-Bid." Apesar das dificuldades, o artífice se sente realizado com a profissão. "Esse tipo de trabalho não é feito só pelo dinheiro, é preciso gostar do que se está executando."

O arquiteto Jorge Passos, responsável pelos projetos de restauração do prédio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (Sectma) e do Paço Alfândega, informa que os auxiliares não recebem aulas formais. "Colocamos um profissional experiente ao lado de um aprendiz e complementamos a parte teórica com noções de patrimônio. Mostramos os registros que devem ser preservados na obra e a importância da edificação", diz Jorge Passos.

Na restauração do prédio da Sectma (Bairro do Recife), o arquiteto trabalhou com cinco estuadores (pessoa que esculpe adornos de fachadas) e formou 11 aprendizes. Os estuadores serão aproveitados na recuperação do Conjunto Chanteclair, também no Recife Antigo. O trabalho é feito com moldes que são fundidos e aplicados nas fachadas. "Porém, alguns estuadores já adquiriram habilidade e fazem os adornos direto na parede", comenta.

No Paço Alfândega, o arquiteto dispõe de um mestre em cantaria, dois cantéis e dez aprendizes. "A cantaria é uma técnica estrutural antiga. As vigas eram de pedra na arquitetura colonial", observa Jorge Passos. No Paço Alfândega os cantéis trabalham com pedra arenítica, retirada dos arrecifes. Como a extração é proibida desde o século 18, eles reaproveitam a pedras de paredes demolidas do imóvel para recompor as partes perdidas em colunas e cercaduras de portas e janelas.

## Restauradora treinou 178 alunos em três cursos de capacitação

Nem todos os profissionais que trabalham com restauração de patrimônio histórico são treinados em canteiro de obras. A restauradora Débora Mendes já coordenou três cursos de capacitação, de nível médio, com apoio do Fundo do Amparo ao Trabalhador (FAT). No primeiro, em 1999, foram treinados 48 alunos no Museu de Arte Sacra de Olinda. Em 2001, foram cem alunos na Igreja da Boa Hora (Olinda) e em 2002, mais 30 pessoas, na Capela de São Francisco Xavier do Engenho Bonito (Nazaré da Mata).

Na época, os alunos foram aproveitados em várias restaurações. "Pernambuco já tem um grupo de profissionais especializados, capaz de executar esse tipo de trabalho", garante a restauradora. Há, também, pessoas com experiência em decoração (recuperação de talhas, imagens e outros bens móveis), formadas nos últimos dois anos. "Em todo o Estado, existem 83 edifícios e conjuntos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Isso

justifica a necessidade dos profissionais."

Os três conjuntos são Olinda, Igarassu e o Pátio de São Pedro, no Recife. Só Olinda abriga 24 monumentos religiosos, com tombamentos federal, estadual e municipal. "Temos um patrimônio que vai do século 16 até os dias de hoje para ser preservado", sublinha Débora Mendes. Fora os 83 monumentos, existem acervos museológicos e particulares. Ela observa, porém, que os cursos isolados não têm o efeito esperado. "Os órgãos responsáveis pela preservação do patrimônio deveriam criar um programa de capacitação."

Ela também sugere a criação de um mecanismo para que os alunos recém-treinados como auxiliares sejam inseridos no mercado de trabalho, nas obras licitadas pelos órgãos de preservação. "Uma outra forma dar continuidade ao aprendizado é contratar os auxiliares como estagiários por seis meses, em museus, arquivos, bibliotecas", propõe Débora Mendes. "Com isso, as ações teriam a seqüência que não ocorre hoje."

## AUXILIARES DE ESTUCADOR

FOTOS: JCI/IMAGEM



Onze auxiliares de estuador (profissional que faz adornos de fachadas) foram lançados no mercado com a revitalização do prédio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (Sectma), no Recife Antigo. A foto 1 mostra um estuador recompondo, na própria parede, um enfeite deteriorado. Na foto 2 aparece um dos elementos da fachada reconstruído com ajuda de uma forma de argamassa de cimento. O adorno, já pronto, é recolocado na parede (foto 3). O resultado do trabalho pode se conferido na foto 4.

